



Quando morre um Guardião: O que permanece?

When a Guardian dies: What remains?

Régis de Araújo Pinheiro¹; Andreia Santos de Lima²; Irajá Ferreira Antunes³; Gilberto Antônio Peripoli Bevilaqua⁴.

¹⁻²Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar; regispinheiroagro@gmail.com; andeiracagra@gmail.com; ³Embrapa Clima Temperado – Pesquisador; iraja.antunes@embrapa.br; gilberto.bevilaqua@embrapa.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo salientar os importantes reflexos do ato de conservar as sementes crioulas pelos agricultores guardiões. Utilizou-se de uma pesquisa qualitativa e participativa cuja a técnica de pesquisa foi a conversa, com objetivo de dar vez e voz a esses atores por meio de suas narrativas. O recorte de pesquisa é a história de vida de um agricultor guardião de sementes de cebola crioula. Tal processo narrado pelos atores-autores permite concluir que em um primeiro momento a atitude de conservar as sementes está ligada a repetição das práticas cotidianas por meio de repetição e que posteriormente assumem determinados significados e simbolismos que são demonstrados e transmitidos por uma dada “autoridade”. Ao repassarem suas atitudes, simbolismos, percepções, práticas e atitudes de como, quando, por que, manter, conservar e selecionar as sementes crioulas ocorre a transmissão e a evolução dos aspectos culturais. Logo, um guardião nunca morre pois suas sementes serão sempre repassadas.

Palavras-chave: herança cultural, sementes crioulas, guardião de sementes, cultura, saber popular.

Abstract

This work aims to highlight the important reflexes of the act of conserving Creole seeds by guardian farmers. We used a qualitative and participatory research whose research technique was conversation, with the objective of giving these actors a voice and voice through their narratives. The research clipping is the life story of a farmer who guarded Creole onion seeds. Such a process narrated by the actor-authors allows us to conclude that, at first, the attitude of conserving the seeds is linked to the repetition of daily practices through repetition and that later assume certain meanings and symbolisms that are demonstrated and transmitted by a given “authority” . When reviewing their attitudes, symbolisms, perceptions, practices and attitudes of how, when, why, maintain, conserving and selecting creole seeds, the transmission and evolution of cultural aspects occurs. A guardian never dies because his seeds will always be passed on.



Keywords: *cultural heritage, creole seeds, seed guardians, culture, popular knowledge .*

Introdução

Ao nos atentarmos para o processo de evolução da espécie humana, percebemos que o surgimento da agricultura configurou uma das mais maiores respostas adaptativas da nossa espécie, a qual reconfigurou todo o modo de vida. Embora ainda haja muitas comunidades que realizam a coleta de alimentos, a agricultura teceu novas relações entre ser humano e natureza.

Ao passo que o ser humano deixa de ser nômade para tornar-se sedentário e portanto cultivar seus alimentos, guardar as sementes era condição mais do que necessária para obter futuramente os alimentos. Nesse tempo de emergência da “Proto-agricultura” emerge forjado pela necessidade de sobrevivência da nossa espécie e por uma forma de adaptar-se ao meio o “Protoguardião” de sementes, termo inspirado na aceção de (MAZOYER; ROUDART 2010).

Embalados pelos pressupostos da ciência moderna que norteou os princípios das Revoluções Verdes, os quais deslocaram as relações que a espécie humana estabelecia com a natureza, bem como julgou como atrasados os saberes dos povos e comunidades tradicionais, o ato de conservar as próprias sementes fora visto como inviável tais pressupostos, visto que, o modelo dito moderno necessitava romper com a autonomia dos povos e gestar a submissão por meio da compra de suas sementes “modernas”, as quais apresentavam-se sob a alcunha de Variedades de Alto Rendimento (SHIVA, 2003).

Os processos anteriormente citados culminaram no abandono das práticas dos agricultores tradicionais de selecionar suas sementes, bem como gestou o princípio das erosões genéticas, estreitamento da base genética alimentar da população humana, fome, insegurança alimentar e êxodo rural. No entanto, em um movimento de resistência, muitos agricultores seguiram mantendo suas sementes tradicionais ou crioulas. Tal movimento emerge pela menor adaptabilidade das Variedades de Alto Rendimento aos agroecossistemas desses atores, bem como pela consciência de muitos agricultores em não se submeter a tal processo. Atualmente, esses agricultores são denominados Guardiões de Sementes Crioulas (PINHEIRO, 2018).

Os processos norteadores da ciência moderna e da Revolução Verde chegam aos mais longínquos rincões e não foi diferente com a pequena cidade de São José do Norte, localizada no litoral do Rio Grande do Sul, em uma estreita faixa de terra que emergiu de movimentos de regressão e transgressão do mar e fez surgir a Laguna dos Patos.

A referida cidade teve na produção de cebolas o fluxo de desenvolvimento agrícola, bem como chegou a ser uma das maiores produtoras da hortaliça nacionalmente, bem como a qualidade de suas cebolas foi reconhecida mundialmente com o título de Melhor Cebola do Mundo, em uma época na qual os agricultores ainda selecionavam suas sementes. No entanto, tais princípios deslocaram a arte de selecionar as sementes e os agricultores passaram a comprar suas sementes. As variedades locais foram perdidas e as cebolas de São José do Norte perderam

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do 1º Congresso Online Internacional de Sementes Crioulas e Agrobiodiversidade - Dourados, Mato Grosso do Sul- v. 15, nº. 4, 2020.



a sua identidade. Apesar disso, um agricultor seguiu o processo de resistência e por meio de um movimento de oposição ao fluxo “modernizador” permaneceu com a sua semente de cebola.

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar os processos que levou o agricultor a manter sua semente de cebola, por meio de uma análise dos cotidianos da família guardiã de sementes pesquisas e o que herdaram seus filhos.

Metodologia

O presente trabalho utiliza uma metodologia qualitativa e participativa que busca dar voz aos participantes da pesquisa, permitindo maior engajamento do pesquisador na realidade investigada, o que lhe dá condições para uma compreensão profunda dos processos existentes e dos sentidos produzidos pelos sujeitos na relação com o conhecimento e as significações produzidas pelo agricultor, ou seja é tornar o agricultor participante e pensante ativo do processo de pesquisa.

Como técnica de pesquisa, utilizou-se as conversas, visto que a abordagem por meio dos cotidianos, tem nas conversas uma atitude política que permite aproximar o pesquisador dos *participantespensantes* da pesquisa. As conversas são os lócus centrais nas pesquisas com os cotidianos (ALVES e ROSA, 2015, p. 198). As conversas permitem ir além do que geralmente é abordado em uma entrevista, pois permite ao pesquisador produzir “com os sujeitos e suas vozes em um movimento dinâmico, rizomático, imprevisível”. “Um lugar de encontro onde os sujeitos possam reinventar a si e a suas realidades por meio da palavra compartilhada”. (SERPA, 2010, p. 2).

Consideramos que as conversas, relatos, acontecimentos permitem desbravar as experiências de vida encravadas nos recônditos das memórias desses atores, as quais contribuem com informações e significados riquíssimos que aproximam o pesquisador com o ambiente e objeto de pesquisa e o faz sentir as emoções, sensações, angústias, lutas e anseios desses *participantespensantes*.

Afim de responder o objetivo desse artigo, utiliza-se como referenciais teóricos trazidos pelos cotidianistas do campo do currículo em Educação, o processo de evolução dos sistemas agrários, agroecologia e guardiões de sementes e cultura. conforme podem ser encontrados em (ALVES, 2012; FERRAÇO, 2011; GLIESSMAN, 2000; MAZOYER; ROUDART, 2010 BEVILAQUA et al. 2014; BRUNER, 2001; DAWKINS,, 1976 PINHEIRO; DEMENECH, 2017).

A opção da escolha dessa única família agricultora guardiã de sementes, deve-se ao fato ocorrido durante a Abertura da Colheita da Cebola do ano de 2015, onde o agricultor foi agraciado com uma homenagem por ser o único agricultor de São José do Norte a manter a semente de cebola tradicional do município. Utilizou-se de questões norteadoras a respeito da



manutenção da variedade crioula, como era o processo de seleção, o que fora ensinados aos filhos, entre outras.

Com o consentimento dos participantes pensantes dessa pesquisa, as conversas foram gravadas com auxílio de um celular.

Resultados e discussões

Conforme já fora dito, o referido município ocupou um lugar de destaque na cebolicultura nacional e internacional. Sagrava-se como o maior produtor de cebolas do Brasil bem como lisonjeava-se pela qualidade de suas cebolas, visto que seu produto obteve na Espanha, durante o ano de 1922 no Festival da Palma de Ouro, o título de Melhor cebola do Mundo, conforme mostra GUIA INFORMATIVO DA FESTA NACIONAL DA CEBOLA em São José do Norte, do ano de 1972. O referido documento mostra em sua capa a frase: “capital mundial da cebola”, sendo que na página 6 a seguinte citação: *“São José do Norte ocupa o primeiro lugar na produção de cebola quer em quantidade, quer em qualidade, constituindo-se no maior produtor de cebola do mundo”*.

O mesmo informativo relata que o 1º Simpósio Nacional da Cebola foi realizado em no período de 31 de Janeiro a 3 de Fevereiro de 1972 e durante o mesmo, ocorreu a 4ª FENACE, Festa Nacional da cebola. Os presentes trabalhos apresentados e as conferências realizadas durante o evento constituíram os ANAIS DO 1º SIMPÓSIO NACIONAL DA CEBOLA.

Atualmente o município não ocupa mais o lugar de destaque, a emergência de novas zonas produtoras como Santa Catarina, Minas Gerais e Goiás ajudaram a promulgar o desfecho implementado por uma lógica que se transformou da diversificação de culturas para a alimentação da família para a ênfase na monocultura da cebola em unidades de produção agrícolas com pequena extensão de terra e mão de obra familiar. Dessa forma, os menores retornos econômicos, a perda da qualidade das cebolas, visto que a prática de selecionar as sementes foi relegada e os agricultores passaram a comprar variedades oriundas de outros Estados, as quais não são adaptadas a região também contribuíram para o desfecho, a promulgação do maior índice de urbanização do Estado do Rio Grande do Sul durante a década de 90.

As conversas, infelizmente, não puderam ser tecidas com seu Wilson, visto que há alguns anos foi acometido por um Acidente Vascular Cerebral (AVC) o que lhe fez perder a fala e os movimentos das pernas, mas manteve um olhar de quem em suas memórias relembra o passado, um olhar profundo, contemplativo.

No ambiente de pesquisa, estivemos na casa de seu Wilson por diversas vezes, sendo que em uma dessas um dos seus filhos trouxe dois exemplares de sua cebola e as entregou ao pai, as Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do 1º Congresso Online Internacional de Sementes Crioulas e Agrobiodiversidade - Dourados, Mato Grosso do Sul- v. 15, nº. 4, 2020.



mãos tremulas prontamente se estenderam para alcançá-los. Ligeiramente, suas mãos passaram a massageá-los tal como um pai acaricia um filho. A tamanha destreza como tal massagem eliminou os catafilos externos do bulbo e fez brotar a coloração vermelha intensa e brilhante, característica de sua variedade. Seu Wilson eleva os bulbos com as mãos a altura de seus olhos e os olha novamente e nesse momento, seu semblante paulatinamente parece ficar iluminado. Seu olhar já não é mais um olhar clínico, interpretativo como anteriormente fora, mas sim de satisfação. Satisfação porque todas as características que almejou em uma variedade de cebola conseguiu fixar.

Essa passagem com seu Wilson foi o prenúncio de que estávamos frente a frente, cara a cara, com um saber institucionalizado pelas vivências do seu cotidiano, a um portador de uma cultura que apesar do tempo e de algumas ditas evoluções insistem em apagar, falo aqui dos velhos agricultores guardiões de sementes crioulas de cebola que forjavam suas variedades em parceria com o ambiente, tal processo é desacelerado quando uma variedade crioula é mantida, uma vez que essa permite o curso evolutivo da cultura desses atores. Restava-nos descobrir se os saberes, a cultura, as percepções foram transmitidas aos seus filhos

Em tempos de outrora, havia três variedades de cebolas na região de pesquisa, as quais eram derivadas de variedades portuguesas conhecidas como baia e garrafal, sendo que essas apresentavam o formato elíptico, pera e em forma de disco, bem como um outro grupo conhecido como “crioulinha” que apresentava forma esférica e de coloração vermelha-intensa. A variedade de cebola de seu Wilson estava inserida no grupo pera, e apresentava em sua origem alguns fenótipos de coloração branca, roxa e baia emergiam de seus cruzamentos, no entanto, o agricultor e sua família prezava pelo formato esférico, bom empalhamento, talo fino e a coloração vermelho-pinhão. Logo esse era o mundo daqueles atores, a obtenção de uma cebola diferenciada para ofertar no mercado com a finalidade de maior durabilidade no pós-colheita, o que proporcionaria a esses ofertar a cebola em diferentes épocas de comercialização e aliado a qualidade almejar melhores preços de venda e por conseguinte, gerar retornos financeiros satisfatórios e prover melhor sua família.

A localidade na qual está inserida a propriedade rural da família é Costa do Oceano, sendo que para chegar em tal local é necessário deslocar-se pela beira mar e cruzar as dunas de areia. Saliento que há uma interação especial desses agricultores que fixaram suas moradias a beira mar. O solo extremamente arenoso fez com que esses atores forjassem adaptações, bem como seus animais e vegetais. Tal processo consagra a coevolução das espécies o que não fora diferente com tal variedade crioula de cebola. A boa cerosidade foliar, a coloração castanha escura, o brilho, o bulbo globular é algo que chama a atenção de qualquer pessoa, aliado a tais características estão a produtividade em solos extremamente pobres em fertilidade, os quais os agricultores tecem percepções de que “o solo a gente faz”, e a durabilidade no período ós colheita.

A cebola caracteriza-se por ser uma planta bienal, ou seja, do plantio da semente até a obtenção de uma nova semente são necessários dois anos. Em síntese, o primeiro ciclo, o primeiro ano, ocorre a germinação e emergência da semente e a formação do bulbo, e o segundo ciclo, o



segundo ano, é caracterizado pelo plantio do bulo que emitirá a inflorescência a qual proporcionará colher as sementes.

A partir do momento em que ocorreu o enlace matrimonial de Seu Wilson com sua esposa, o casal fixou residência na localidade anteriormente citada, saliento que no ano de 2019 o casal completou 66 anos de casados, fato que nos faz estimar que a variedade crioula de cebola da família está sendo selecionada por tal período de tempo.

As famílias que se localizavam no espaço rural de São José do Norte caracterizavam-se por serem numerosas, o que não foi diferente com a família pesquisada. O casal tivera 10 filhos e a medida em que os filhos cresciam seu Wilson repassava seu conhecimento a cada filho. O pai mostrava fenotipicamente como deveria ser uma cebola perfeita para cada filho que passaria a selecionar de acordo com as características demonstradas, posteriormente, após conferir a seleção de cada filho.

Por meio da arte de demonstrar e narrar como deveria ser uma cebola perfeita, seu Wilson buscava nos recônditos de sua memória e organizava seus conhecimentos, significações e simbolismos que foram construídos, evoluídos e elaborados durante a sua trajetória de vida e constituíam a sua sabedoria e conhecimento. Nesse aspecto, as relações ativas que o indivíduo estabelece com o ambiente em que está inserido estão diretamente relacionadas com a maneira que o ser humano apreende tal realidade e a linguagem apresenta-se como a principal forma pela qual a realidade é repassada e apreendida, pois é através dessa que os indivíduos demonstram as suas representações (BRUNER, 2001).

Richard Dawkins em seu livro “O Gene egoísta” mostra que os genes são moléculas replicadoras que encontramos em nosso planeta, além disso, o autor expõe que há um novo tipo de replicador que começa a tecer uma mudança evolutiva com uma velocidade muito maior do que a evolução ocasionada pelo gene. Tal replicador o autor denominou de *meme*, o qual se classifica como ideias, “slogans”, até mesmo a moda e as maneiras de fazer e construir arcos.

No pensar de Dawkins, os genes são repassados de corpo para corpo por meio de óvulos e espermatozoides, enquanto que, os *memes* são repassados de cérebro para cérebro por meio de processos como a imitação. “Um "meme de ideia" pode ser definido como uma entidade capaz de ser transmitida de um cérebro para outro.” “O meio de transmissão é a influência humana de vários tipos, a palavra escrita e falada, o exemplo pessoal e assim por diante” (DAWKINS 1976).

Associamos ao que fora mencionado anteriormente o pensar de Pinheiro (2018) que caracteriza a semente crioula como o mínimo de matéria com o máximo de energia, bem como impregnada de simbolismos, saberes, percepções, atitudes e ações que são tecidas pelos agricultores em seus cotidianos rurais, conceito que também é elaborado pelo autor. Logo, as sementes crioulas são esse meio de transmissão e influência, visto que o guardar e conservar uma semente crioula expressa-se por uma íntima relação que é tecida nos cotidianos rurais desses atores, onde não é



somente uma semente que é conservada, compartilhada, mas sim significações, simbolismos, ações, atitudes, percepções e práticas (PINHEIRO, 2018).

Nesse processo, os olhares, percepções, saberes e as ações de seu Wilson foram repassados a seus filhos, os quais selecionavam conjuntamente com seu pai as características desejadas para obter a sua variedade de cebola. Logo, constata-se que há um processo de transmissão do conhecimento, das percepções e saberes que é gestado pela presença da sua semente crioula de cebola e pelo diálogo, fato que iremos detalhar mais adiante. Ao passo que, uma vez deslocada do processo, a semente crioula não continuaria a forjar tal transmissão, e nesse caso não só o recurso genético seria perdido, mas também todos os significados simbólicos, percepções, atitudes, ações que são transmitidos, repassados e que estão em um processo evolutivo.

Relato que, após seu Wilson ao se casar com a senhora Wandira, ambos foram morar onde até hoje permanece a propriedade rural da família, a renda principal da família sempre foi à cultura da cebola, mas também cultivavam os mais diversos gêneros alimentícios e criavam animais. Aliado as dificuldades encontradas pela família agricultura surge a variedade de cebola, que começou a ser selecionada primeiramente por seu Wilson e sua esposa, e à medida que os filhos nasciam e cresciam, o conhecimento do pai foi sendo repassado para cada um.

O pai mostrava para cada filho como deveria ser uma cebola ideal, e cada filho passava a selecionar uma quantidade de bulbos para a produção de semente, após o pai fazia uma nova seleção em conjunto com cada filho, mostrando e perguntando o porquê de selecionar tais características encontradas naquele bulbo, ou seja, confrontando os saberes e as intuições. Vale salientar, que tal processo era e continua a ser feito analisando um bulbo por vez, o que estabelece uma alta pressão de seleção.

Nesse aspecto podemos afirmar que quem produz uma semente crioula, produz uma semente recheada de histórias, histórias de vidas e que se entrelaçam, ou seja, é impossível contar a história da família sem contar a história da variedade crioula e vice-versa. Além disso, o ato de conservar e compartilhar as sementes crioulas podem ser caracterizadas na transmissão de um *meme*, ou um simbolismo, conforme o pensar de Dawkins, Em síntese, os *memes*, as ideias, os simbolismos que estavam nos recônditos da memória de Seu Wilson foram transmitidos por meio das narrativas a seus filhos e esposa, os quais repassaram, durante as conversas de pesquisa a nós.

Na narrativa de sua esposa, salienta que seu Wilson ficava durante horas olhando, analisando um bulbo de cebola, *“aquilo tinha que ser perfeito, uma uva! Eu mesmo às vezes ia ajudar ele, e para ele se tivesse uma rachadurinha mínima na casca da cebola, ele já tirava fora, se tivesse uma raiz fora do lugar ele tirava também. O Wilson selecionava essa cebola desde 1956, ou até mesmo antes”* (PESQUISA DE CAMPO 2019, Agricultora e Esposa).

Um dos filhos traz a importante contribuição em relação ao modo de como o seu Wilson procedia em seu cotidiano. *“O pai gostava muito de fazer experiência, viva testando isso,*



aquilo. Ele teve a capacidade de uma vez trazer uma caçamba de barro vermelho¹ e colocar em umas áreas da lavoura onde dava aquela tristeza na cebola. A lavoura era sempre cheia de estacas, por causa das experiências dele” (PESQUISA DE CAMPO 2019, Filho 3, Agricultor).

Um fator importantíssimo que contribui para a pesquisa, com o fato de salientarmos como eram as percepções de Seu Wilson e o que ele almejava obter como as características ideais para uma variedade de cebola podem ser percebidas por meio da narrativa do filho.

“A cebola do pai não tinha muita rama. A rama não fechava o espaçamento entre canteiros, como essas que hoje se têm por aí. Era uma rama pequena. Ele dizia que quanto mais fino o talo (pescoço) menor a chance de criar casca d’água, ou camisa d’água, só que ficava aquela rama pequena e aquela cebola grande e redonda debaixo da terra, e isso prejudicava muito na época de amarração, para fazer os molhes². Como a cebola ficava enterrada, no processo de arranquio, aquela rama fina arrebentava e isso prejudicava para fazer os molhes e depois as réstias, já que naquela época toda a cebola era enrestada ou em molhes, logo, as cebolas soltas, sem rama não tinha valor de mercado porque não poderiam compor a réstia. Então o pai vendo isso, conseguiu com o passar do tempo aumentar o tamanho da rama, só observando e selecionando. Ele voltou a selecionar na lavoura, aquelas que tinham maior tamanho de rama e diâmetro de talo.” “Aliás, muita gente vinha aqui e pedia a cebola do pai, pesquisadores sabe, e o pai dava porque ele tinha esse problema, do talo ser fino. Eles diziam que pesquisariam e depois trariam os resultados, mas esses nunca chegaram.” (PESQUISA DE CAMPO 2019, Filho 3, Agricultor).

Bruner nos explica algo que poderia ir ao encontro do pensamento de Seu Wilson, ao mostrar o conceito de habilidade, havia uma habilidade em construir as pirâmides do Egito antes mesmo de surgir uma teoria mecânica, a habilidade não é uma teoria que instrui a ação, mas sim uma forma de lidar com as coisas e não uma derivação de uma dada teoria, no entanto, o conhecimento de uma dada teoria pode proporcionar uma melhoria nas nossas habilidades. Seu Wilson não conhecia a teoria genética, mas tinha a habilidade, o dom, e um saber enxergar o seu mundo. Embasado pela necessidade de sobrevivência sua e dos seus em conjunto com suas habilidades e, sem a ajuda daqueles que conheciam as teorias, continuou a busca por uma variedade que apresentasse um maior diâmetro de pescoço, para que dessa forma suas cebolas pudessem compor os molhes e réstias.

Além disso, na narrativa do filho, pode-se constatar um outro fator. A busca incansável pela forma redonda, semelhante a uma bola de bilhar. *“Aqueles que também tinham o formato meio de pera, eram excluídas na hora! O pai dizia que a cebola tinha que ser bem redonda, por que era melhor para a dona de casa cortar.”*

¹ Os solos da localidade em que se encontra a propriedade rural da família caracterizam-se por ser extremamente arenosos, no entanto, solos mais argilosos podem ser encontrados no interior do município, local onde não ocorria a doença denominada pelos agricultores como tristeza.

² Aglomerado de cebolas mais ou menos 25 cabeças), que eram amarrados em conjunto, para serem transportadas da lavoura até os varais, geralmente de taquara, onde eram armazenadas nos galpões.



Um dos primeiros filhos do casal relata que “...o pai dizia que a cebola tinha que ser uma bola, bem redonda, para que a Dona de casa quando fosse cortar, tivesse um melhor aproveitamento da cebola, porque assim ficava mais fácil dela cortar a raiz e a rama, já que nas cebolas tipo Pera, a raiz geralmente fica mais para dentro da cebola, fazendo com que a dona de casa perdesse uma certa quantidade de cebola ao cortar, ocasionando assim num menor aproveitamento” (PESQUISA DE CAMPO 2019, Filho 3, Comerciante).

A narrativa dos processos e os simbolismos mencionados pelos filhos pode ser constatado pela participação desses nos processos de seleção das variedades, visto que os filhos estavam presentes com o pai durante os processos que se estabeleciam para a seleção. Em síntese, o pai demonstrava e salientava por parte dos filhos

Conforme já fora mencionado, a cebola apresenta um ciclo bienal, portanto, no momento em que o plantio é realizado, uma outra seleção era feita, a qual preconizava os bulbos que apresentavam melhores características fenotípicas de acordo com que deveriam selecionadas, visto que há um longo processo denominado vernalização dos bulbos

Dessa forma, do bulbo, emite-se um “pendão” (denominação local para a haste floral), no qual surge uma “cachopa”, ou seja a umbela, onde estão as inflorescências, umbeletas. A partir do momento em que as umbelas apresentavam-se no ponto de colheita, ou seja, sua coloração amarronzada, essas são colhidas e armazenadas em sacos de estopa e são dispostas ao sol para completar a secagem. Posteriormente, essas eram batidas com uma garrafa de vidro, ou um pedaço de pau para que as sementes se soltassem das umbeletas, as quais eram separadas com o auxílio de uma peneira e pelo vento. As sementes eram armazenadas em garrafas e permaneciam nos galpões até o momento do plantio nas sementeiras.

Um outro filho do casal salienta a bagagem cultural que seu Wilson carregava a qual fez com que aplicasse tal conhecimento em suas seleções. “O pai era muito caprichoso, a casa, os móveis ele fez tudo antes de casar, nos móveis não se enxergava pregos, era tudo encaixado, colado, e os pregos eram escondidos, e esse capricho ele transferiu para a cebola” (PESQUISA DE CAMPO 2019, Filho 1, Comerciante).

Pode-se constatar pelas falas dos participantes da pesquisa que há um processo de herança cultural, ou evolução cultural, logo, os *memes*, simbolismos, que foram repassados ao cérebro de seu Wilson durante a sua vida, foram por ele aprimorados e repassados a seus filhos. Conforme mostra Dawkins nós podemos repassar duas coisas, nossos genes e nossos *memes*, no entanto, nossos genes poderão ser esquecidos em três gerações, visto que a cada geração nossos genes são divididos pela metade. Os genes podem até ser imortais, mas a coleção de genes que constitui cada um de nós certamente irá se desintegrar. Contudo, as ideias, os *memes*, podem sobreviver intactos durante muito tempo, um clássico exemplo são os *memes* elaborados e tecidos por Sócrates, Da Vinci, Copérnico entre outros, ainda prosperam. Os *memes* produzidos e elaborados pelos agricultores guardiões de sementes poderão ser mantidos, transmitidos e estarem em processo de evolução se as sementes crioulas estiverem livres e dispostas a ser compartilhadas pelos atores que estão imersos nesse universo. Saliento que,



deslocar as sementes crioulas para as gélidas temperaturas dos bancos de germoplasmas é um processo importante, mas não acalentador, visto que obscurece todo o alvorecer de ideias, pensamentos, evoluções que são forjadas por esses atores em seus ambientes.

Logo, o conservar, compartilhar e manter uma semente crioula exige um plantar, cuidar, colher guardar, conservar, atitudes que ocorre nos cotidianos dos agroecossistemas desses atores, os quais tecem múltiplas relações, logo, não é um guardar e conservar em si as sementes crioulas, mas o envolvimento de múltiplos e complexos processos, pensares que ocorrem nesses cotidianos. Em síntese, ocorrem relações de causa e efeito, as quais são intermediadas pelo ambiente e forjadas pelos, saberes, culturas, acepções e ações dos agricultores guardiões.

Fazer o que as “coisas ao se redor exigem” é um dos primeiros passos para inserir-se em uma dada cultura, além disso, muitos “saber fazer as coisas” ocorrem anteriormente ao fato de conseguir explicar conceitualmente o que se está fazendo, conforme aponta Bruner. Portanto, o processo de seleção da variedade crioula de cebola, bem como os atos de plantar, capinar, cuidar, colher são processos e práticas que são exigidos pelos cotidianos desses agricultores. As dinâmicas dos cotidianos inseriram os filhos no seio da comunidade cultural, os ensinaram a selecionar suas variedades de cebolas e posteriormente a explicar o que, como, por que e quando fazer.

A cultura caracteriza-se por ser um conjunto de ferramentas, técnicas, procedimentos que visa compreender o mundo e possibilitar que a espécie, nesse caso a humana possa lidar com ele, bem como, pode ser um modo de lidar, manejar, e superar os problemas humanos. Nesse interim, buscamos em nossos sistemas simbólicos a construção de significados, tais sistemas estão alocados e arraigados na cultura e linguagem dos atores e constituem um *kit de ferramentas* que é comunitário, os quais a partir do momento que passam a ser utilizados imprimem aos usuários um reflexo da comunidade (BRUNER, 2001).

A atitude de guardar e conservar as sementes crioulas está imbricada em uma lógica de provimento de alimento, ou seja, está diretamente relacionada com a sobrevivência da família agricultora, visto que, seu objetivo final é obter alimento. Nesse aspecto assume um pressuposto de/para a sobrevivência, uma vez que é uma atitude em que a decisão é tomada em um momento presente, mas que apresenta reflexos em um ponto futuro (PINHEIRO, 2018).

Logo, a partir do momento em que Seu Wilson decidiu manter, conservar e melhorar geneticamente sua variedade crioula de cebola, ocorreu um processo de efetivação de seu universo simbólico, visto que os símbolos, os *memes* que ele carregava em relação ao que era uma variedade de cebola passaram expressar sua função. Além disso, por meio de sua narrativa, transmite a seus filhos tais simbolismos, ideias, percepções, atitudes e ações relacionadas ao que, por que e como, selecionar, manter e forjar uma variedade de cebola. Tal processo foi capaz de inserir seus filhos no seio da comunidade cultural, preparar os filhos para ser agricultores que poderiam implementar, replicar e aprimorar o processo de melhoramento genético de suas variedades crioulas a partir de suas percepções ou de sua carga de *memes* (ideias).

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do 1º Congresso Online Internacional de Sementes Crioulas e Agrobiodiversidade - Dourados, Mato Grosso do Sul- v. 15, nº. 4, 2020.



Mesmo sem saber, Seu Wilson passa a tecer um papel importante, como construtor de sistemas simbólicos em seus filhos, os quais irão dar, posteriormente, significado às ações desses indivíduos. Mesmo sem saber, Seu Wilson inseriu seus filhos não só em um conjunto de convenções e práticas que expressam a comunidade cultural, mas também em formas de exercitar a inteligência de cada um, além disso, gestou tais convenções e o compartilhamento dessas.

Conclusões

Os agricultores guardiões de sementes estão imersos em uma comunidade cultural, as atitudes de conservar, compartilhar suas sementes expressa-se em atitudes de/para sobrevivência desses atores. Tal questão está inserida em uma lógica de transmissão cultural. Em síntese, há uma “autoridade”, que transmite por meio das narrativas e que são reproduzidas pela imitação, no entanto, tal imitação poderá sofrer mutações que condicionam o processo evolutivo da cultura.

Seu Wilson, mesmo sem saber, gestou o processo evolutivo da cultura, assim como os agricultores guardiões de sementes gestam, conservam e permitem a evolução cultural de uma comunidade, já que nada é estático.

As conversas emergem não só como uma metodologia de pesquisa, mas como uma atitude política, com a finalidade de dar vez e voz a esses importantes atores. Além disso, em uma conversa levamos algo e deixamos algo, ou seja, como esses atores compartilham suas sementes, também algo é compartilhado.

A conservação das sementes crioulas pelos agricultores guardiões de sementes assume uma importância, visto que a semente crioula é o *meme*, portador de significados simbólicos que são compartilhados pelos agricultores quando essa é compartilhada, logo, saberes, modos de fazer, plantar, colher, cuidar, são confrontados, repassados, mutados e evoluídos. Deslocar as sementes desses atores freia tal processo.

Agradecimentos

A memória de Seu Wilson Fontes Pinheiro, que está eternizada em seus filhos e netos e que será repassada por gerações como modelo de guardar, conservar e melhorar as sementes crioulas.

Referências

ALVES, N. Políticas e cotidianos em redes educativas e em escolas. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16, Campinas, 2012. *Anais... ENDIPE* didática e práticas de ensino: compromisso com a escola pública, laica, gratuita e de qualidade, UNICAMP: Campinas: Junqueira & Marin Editores, 2012. p. 26-38.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do 1º Congresso Online Internacional de Sementes Crioulas e Agrobiodiversidade - Dourados, Mato Grosso do Sul- v. 15, nº. 4, 2020.



BEVILAQUA, G. A. P. et al. Agricultores Guardiões de Sementes e a Ampliação da Agrobiodiversidade. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, v. 31, n. 1, p. 99–118, 2014.

BRUNER, J. S. *A Cultura da Educação*. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001

Dawkins, R. *O gene egoísta*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FERRAÇO, C. E. *Currículo e educação básica: por entre redes de conhecimentos, imagens, narrativas, experiências e devires*. Rio de Janeiro: Rovel, 2011.

GLIESSMAN, S. R. *Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. 3. ed. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2005. 653 p.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. *História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea*. São Paulo: UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.

PINHEIRO, R. de A. *Construção de agroecossistemas mais sustentáveis: atitudes e percepções de famílias agricultoras guardiãs de sementes*. 2018. 202 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Agronomia, Fitotecnia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Cap. 1.

PINHEIRO, R. de A.; DEMENECH, F. Tecendo Olhares Em Torno Dos Cotidianos Dos Agricultores "Guardiões De Sementes" Para A Construção Do Conhecimento Agroecológico. In: Congresso Brasileiro De Agroecologia, 10., 2017, Brasília. *Anais...* Brasília: Cadernos de Agroecologia, 2017. p. 1 – 5.

SERPA, Andréa. Pesquisa com o cotidiano: caminhos da formação da professora pesquisadora. Instrumento: *Revista de Estudo e Pesquisa em Educação*, v. 15, n. 2, 2013.

SHIVA, V. *Monoculturas da Mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia*. São Paulo: Gaia, 2003.